

**A compreensão de graduandos em pedagogia sobre a relação entre plágio e inteligência artificial para escrita de textos acadêmicos**

**The understanding of pedagogy undergraduates about the relationship between plagiarism and artificial intelligence for writing academic texts**

**La comprensión de los estudiantes de pedagogía sobre la relación entre plagio e Inteligencia Artificial para la redacción de textos académicos**

*Bruna de Oliveira Passos Vital<sup>1</sup>  
Carlos Lopes<sup>2</sup>*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17526>

**Resumo:** O artigo analisa criticamente a compreensão de estudantes de Pedagogia sobre a inter-relação entre plágio e uso de Inteligência Artificial (IA) para a produção de textos escritos. O artigo aborda aspectos conceituais sobre o plágio, o ciberplágio e a IA para produção de textos. A Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) foi utilizada como metodologia. Os dados foram gerados durante o primeiro semestre de 2021, portanto, em período anterior ao lançamento do ChatGPT, ocorrido no ano de 2023. Participaram da pesquisa estudantes de Pedagogia das modalidades presencial e a distância da Universidade de Brasília (UnB), sendo que 108 responderam a questionário e 16 foram entrevistados. Em resultado do questionário, 53,7% dos estudantes admitiram que utilizariam ferramenta de IA para criação, organização e escrita de textos dissertativos; em entrevista, 08 entre os 16 entrevistados disseram que fariam uso; os estudantes demonstram concepção limitada sobre o plágio em associação às normas e referenciação e, ao serem apresentados a situações específicas, em que há necessidade de julgamento da ocorrência ou não do plágio associado ao uso de IA na escrita de textos acadêmicos, a maioria não consegue identificar plágio. Os estudantes evidenciaram preocupação com questões de autoria em caso de uso IA para escrita de texto. Diante da tendência de utilização crescente da IA para a escrita de textos, é importante propiciar no meio acadêmico, espaço de questionamentos, capacitação e aprendizado sobre os sentidos e uso dessa tecnologia, propiciando o desenvolvimento da autoria, o uso ético da IA e a compreensão de situações que envolvem o plágio.

**Palavras-chave:** Plágio. Ciberplágio. Inteligência artificial. Educação superior.

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Universidade de Brasília (UnB). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8696389862811922>.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6661-9138>. Contato: [bruoliveira.p@gmail.com](mailto:bruoliveira.p@gmail.com)

<sup>2</sup> Dr. em Sociologia pela PUC-SP. Universidade de Brasília (UnB). Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3189275188541769>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2745-3942>. Contato:

[carloslopes@unb.br](mailto:carloslopes@unb.br)

**Abstract:** The article critically analyzes the understanding of Pedagogy students about the interrelationship between plagiarism and the use of Artificial Intelligence (AI) for the production of written texts. The article addresses conceptual aspects of plagiarism, cyberplagiarism and AI for text production. Content Analysis (BARDIN, 1977) was used as a methodology. The data was generated during the first semester of 2021, which was before ChatGPT was launched in 2023. Pedagogy students from the face-to-face and distance learning modalities at the University of Brasília (UnB) took part in the research, with 108 answering the questionnaire and 16 being interviewed. As a result of the questionnaire, 53.7% of the students admitted that they would use an AI tool to create, organize and write dissertations; in the interview, 8 of the 16 interviewees said that they would use it; the students show a limited conception of plagiarism in relation to norms and referencing and, when presented with specific situations in which there is a need to judge whether or not plagiarism has occurred associated with the use of AI in the writing of academic texts, the majority are unable to identify plagiarism. The students were concerned about questions of authorship when using AI to write texts. In view of the growing trend towards the use of AI for writing texts, it is important to provide academics with a space for questioning, training and learning about the meaning and use of this technology, fostering the development of authorship, the ethical use of AI and an understanding of situations involving plagiarism.

**Keywords:** Plagiarism. Cyberplagiarism. Artificial intelligence. Higher education.

**Resumen:** El artículo analiza críticamente la comprensión de los estudiantes de Pedagogía sobre la interrelación entre el plagio y el uso de la Inteligencia Artificial (IA) para producir textos escritos. El artículo aborda aspectos conceptuales del plagio, el ciberplagio y la IA para la producción de textos. Se utilizó como metodología el Análisis de Contenido (BARDIN, 1977). Los datos se generaron durante el primer semestre de 2021, antes del lanzamiento de ChatGPT en 2023. Participaron de la investigación estudiantes de Pedagogía de los cursos presenciales y a distancia de la Universidad de Brasília (UnB), de los cuales 108 respondieron el cuestionario y 16 fueron entrevistados. Como resultado del cuestionario, el 53,7% de los estudiantes admitieron que utilizarían una herramienta de IA para crear, organizar y escribir textos de disertación; en la entrevista, 8 de los 16 entrevistados dijeron que la utilizarían; los estudiantes muestran una concepción limitada del plagio en asociación con normas y referenciación y, cuando se les presentan situaciones específicas en que es necesario juzgar si hubo o no plagio en asociación con el uso de IA en la escritura de textos académicos, la mayoría no es capaz de identificar el plagio. Los estudiantes se mostraron preocupados por las cuestiones de autoría al utilizar la IA para escribir textos. Ante la tendencia creciente del uso de la IA para la redacción de textos, es importante proporcionar en el ámbito académico un espacio de cuestionamiento, formación y aprendizaje sobre el sentido y el uso de esta tecnología, fomentando el desarrollo de la autoría, el uso ético de la IA y la comprensión de las situaciones de plagio.

**Palabras clave:** Plagio. Ciberplagio. Inteligencia artificial. Educación superior.

## 1 INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

Um jovem universitário ao iniciar sua trajetória acadêmica se depara com vários percalços. São apresentados diversos gêneros textuais e solicitadas produções acadêmicas, para as quais, em sua maioria, estes estudantes não estão familiarizados (ALVES; MOURA, 2016). Por isso, estes estudantes muitas vezes sentem-se inseguros para realizar tais atividades e recorrem a meios digitais para sanar suas dificuldades.

---

<sup>3</sup> Esse trabalho foi concebido, organizado e adaptado para o formato de artigo a partir de pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília - UnB (cf. VITAL, 2023). O Grupo de Pesquisa da FE/UnB, vinculado à linha de investigação Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC), tem desenvolvido estudos sobre a especificidade da inteligência artificial no âmbito da educação, examinando as relações dos sujeitos com programas que geram respostas e interações baseadas em texto.



A Educação Superior sofre impactos ao longo dos anos com os diversos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC. A internet, ou ciberespaço, compreendido como um espaço virtual, nos possibilitou compartilhar de forma rápida e com muitas pessoas, informações, fatos, além de produzir inúmeros conteúdos (LÉVY, 1999). Tais avanços trouxeram mudanças significativas na escrita acadêmica, um aumento considerável nas produções científicas e ampliação do acesso à informação. Diante desse cenário, surgem acusações de plágio acadêmico (DINIZ; MUNHOZ, 2011).

A prática do plágio não está associada somente a produções intelectuais acadêmicas. Podemos encontrar práticas desonestas de plágio em músicas, obras artísticas e literaturas, entre outras situações. No contexto acadêmico, além do plágio, um velho conhecido das produções científicas, surge o ciberplágio, essa nova vertente que se apresenta em um novo ambiente, o digital.

O ciberplágio, vertente emergente do plágio, surge da imensa disponibilidade de acervos na internet, tornando-se base essencial de pesquisas entre os estudantes (COMAS; SUREDA, 2007; GALLEN TORRES; TELLO FONS, 2021; RODRIGUES; LOPES, 2023). Segundo Gallent Torres e Tello Fons (2021) a diferença primordial entre os conceitos de plágio e ciberplágio se dá pela forma em que as ideias são apropriadas, se essa apropriação acontecer por meio online, ou seja, “recortar e colar” da Internet, podemos considerar ciberplágio.

A disponibilidade de informações no ciberespaço, necessidade de publicações e problemas com letramento são alguns fatores geradores do plágio acadêmico e ciberplágio pelos alunos das universidades. Este tema apresenta-se como um assunto de extrema relevância para reflexão, primeiramente pela insuficiência de pesquisas relacionadas a essa problemática e tendência de maior discussão ao longo dos anos.

Nesse contexto, outro elemento emerge trazendo modificações no ambiente acadêmico: a Inteligência Artificial com impactos significativos na escrita científica. Atualmente são disponibilizados em meio online inúmeras ferramentas de IA Generativas para escrita de textos acadêmicos. Os modelos da série de linguagem *Generative Pre-Training Transformer* (GPT) são exemplos de Inteligência Artificial que geram textos escritos. São eles: GPT-1, GPT-2, GPT-3, GPT-4 e ChatGPT. Dentre os modelos mencionados apresentando maior visibilidade, temos o *chatboot* ChatGPT, que após o seu lançamento vários usuários passaram a conhecer as possibilidades desse tipo de IA. No momento da concepção deste estudo e da coleta de dados da pesquisa, durante o



primeiro semestre de 2021, o modelo de linguagem existente era o GPT-3. Somente durante a análise de dados, que decorreu nos anos de 2022 e 2023, foram lançados o ChatGPT e o GPT-4.

No contexto do desenvolvimento de novas tecnologias, o plágio associado ao uso de IA generativa em produções escritas vem despertando interesse de pesquisadores no Brasil e ao redor do mundo (ARAÚJO, 2016; BOA SORTE *et al.*, 2021; FYFE, 2022; LOPES, 2023) com debates voltados a questões de ética, autoria, originalidade, integridade, plágio e ciberplágio.

Em vista disso, o presente artigo tem como finalidade analisar criticamente a compreensão de estudantes de graduação em Pedagogia da UnB sobre a inter-relação entre plágio e IA para a produção de textos escritos. Para alcançar a finalidade proposta, discorreremos sobre dois eixos específicos: a) tendências e sentidos de uso da IA na produção de textos escritos; b) compreensão dos estudantes sobre se há plágio quando do uso da IA na geração de parte de texto escrito em trabalho de final de curso ao informar nas referências bibliográficas o nome da ferramenta utilizada. Após a explanação introdutória acima, o artigo se organizará em 4 seções: aspectos conceituais de plágio e Inteligência Artificial, metodologia da pesquisa, discussão dos resultados da pesquisa e conclusão.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Visando compreender as potencialidades, lacunas do desenvolvimento das produções científicas e favorecer a discussão sobre o plágio e ciberplágio relacionado ao uso de Inteligência Artificial para escrita de textos acadêmicos, foram analisadas produções científicas nacionais e internacionais relacionadas ao tema da pesquisa, publicadas entre janeiro de 2015 e novembro de 2022.

As produções encontradas situam-se em período anterior ao lançamento do modelo de IA generativa GPT-4, momento em que o levantamento de dados para a pesquisa foi realizado. Foram consideradas pesquisas sobre ferramentas de IA para produção de paráfrases e resumos, considerando a relevância dessas ferramentas para o desempenho dos atuais modelos de IA generativa.

Foram consultados para pesquisa os acervos do Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Proquest Eric e Scopus. No primeiro momento da seleção,



analisamos os títulos e resumos. Posteriormente, selecionamos sete publicações relacionadas ao tema do plágio associado ao uso de IA (modelos de linguagem natural de escrita de textos) na Educação Superior. Embora haja uma quantidade considerável de estudos sobre o plágio e a temática da IA, a conexão entre esses tópicos em investigações, merece maior desenvolvimento de pesquisas em várias etapas e níveis da escolarização.

No contexto nacional, os estudos evidenciaram inquietação sobre o conceito de autoria, presente em publicações acadêmicas sobre textos produzidos por ferramentas de IA (ARAÚJO, 2016; BOA SORTE *et al.*, 2021; CARMO; CARMO; MELO, 2022). Os estudos de Boa Sorte *et al.* (2021) e Araújo (2016) destacam a dificuldade de identificação da autoria quando utilizadas ferramentas de produção de textos baseadas em IA. Em contrapartida, o estudo de Carmo, Carmo e Melo (2022), mesmo demonstrando preocupação em relação ao conceito de autoria no futuro, conseguem identificar elementos de autoria na produção feita por IA, com base no critério de análise de similaridade de plágio. A quantidade inexpressiva de estudos nacionais sobre a escrita acadêmica realizada por IA associada ao plágio, evidencia uma imensa lacuna de produções.

Nas produções internacionais, verificamos a disposição de superar questões éticas de autoria e originalidade (ROE, PERKINS, 2022; ANSON, 2022; FYFE, 2022). Percebemos em Rogerson e McCarthy (2017) a preocupação com o impacto de ferramentas de IA na aprendizagem significativa, uma vez que estamos envolvidos a ferramentas em nosso cotidiano. Consequente, Fyfe (2022), pontua que se faz necessário possibilitar aos alunos experimentar as ferramentas para então refletirem sobre as questões de autoria, ética e originalidade. Com um olhar entusiasta dos benefícios das tecnologias para a sociedade, Roe e Perkins (2022) evidenciam a possibilidade pedagógica para uso de ferramentas de IA de paráfrase de textos. Os autores destacam o importante papel do professor como mediador entre o aluno e a ferramenta. Este deve orientar os alunos sobre a forma ética e aceitável de utilizá-las.

A partir das pesquisas por produções notamos que existe uma quantidade limitada de estudos que associam o uso ferramentas de IA generativas ao fenômeno do plágio, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Especificamente, quando procuramos por estudos no contexto da Educação Superior, esse número tende a diminuir consideravelmente. Entretanto, mesmo com a quantidade limitada de estudos consideramos que os pesquisadores têm demonstrado interesse acadêmico por investigar



questões que envolvem plágio e ética associado ao uso de IA na Educação Superior. Após os lançamentos de diversos Modelos de Linguagem de IA generativa, entendemos e reforçamos a relevância e urgência de pesquisas voltadas a compreensão do fenômeno do plágio e ciberplágio acadêmico associado ao uso de IA generativa no Ensino Superior.

### 3 METODOLOGIA

Buscando analisar criticamente a compreensão de estudantes de graduação em Pedagogia da UnB sobre a inter-relação entre plágio e IA para a produção de textos escritos, em estudo descritivo e exploratório, primamos por adotar a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Bardin (1977) conceitua a Análise de Conteúdo como

[...] conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42.)

A análise de conteúdo possibilita a adequação da pesquisa tanto em um viés qualitativo, quanto quantitativo. Para estabelecer inferências na Análise de Conteúdo, em seu viés qualitativo utilizamos indicadores frequenciais (BARDIN, 1977). Diferentemente, a análise de dados quantitativa se baseia na frequência de aparição de elementos em uma mensagem (BARDIN, 1977). O processo de aplicação do método de Análise de Conteúdo percorre as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 1977). No presente artigo, os dados são resultantes de questionário<sup>4</sup> e entrevista realizados com os estudantes de graduação em pedagogia nas modalidades presencial e a distância.

As entrevistas foram lidas e analisadas no seu todo, para a compreensão de uma ou outra resposta específica. Dessa forma, a unidade de contexto considerará a complementação a alguma resposta dada pelo entrevistado em resposta a outra questão.

Os sujeitos participantes são alunos de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília-UnB, nas modalidades presencial e a distância. Excepcionalmente, durante a realização da coleta de dados no primeiro semestre do ano de 2021, os alunos da modalidade presencial realizavam suas aulas remotamente. A modalidade remota

<sup>4</sup> Dada a extensão dos dados gerados a partir do questionário, respondido por 108 participantes e das 16 entrevistas realizadas e, pelo limite do artigo para a exposição dessas informações, destacaremos apenas alguns tópicos obtidos do questionário, relevando o resultado das entrevistas.



emergencial foi estabelecida em virtude do contexto pandêmico da Covid-19 que se espalhou mundialmente, causando muitas mortes e isolamento social.

A formação dos sujeitos de pesquisa está fundamentada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia, documento que apresenta diretrizes para a formação do docente. Ao finalizar o curso, os estudantes devem realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deve ser elaborado sob a forma de um artigo científico ou de uma monografia. Segundo a Resolução nº 01/2016, que regulamenta o trabalho final de curso, espera-se que o estudante consiga realizar uma síntese ou uma articulação do seu tema de pesquisa com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso (UnB, 2018).

No que diz respeito a escrita acadêmica, são ofertadas duas disciplinas optativas aos alunos, "Oficina de textos acadêmicos" e "Oficina de Formação do Professor Leitor". Os componentes curriculares obrigatórios, que após análise das ementas apresentam direcionamentos relacionados à escrita acadêmica, são: "Trabalho Final de Curso I" e "Trabalho Final de Curso II". Essas disciplinas são cursadas apenas nos semestres finais do curso. Sobre plágio acadêmico, as ementas disponibilizadas no PPP do curso de Pedagogia não apresentaram texto ou direcionamento específicos.

É inadequada a afirmação da não existência de orientações sobre escrita acadêmica e plágio no cotidiano das aulas, pois compreendemos que cada docente possui sua prática particular, subentendendo-se que esse assunto seja tratado no decorrer das suas disciplinas. Mesmo que o PPP oriente quanto as expectativas normativas em relação a escrita de textos acadêmicos ao final do curso, não encontramos direcionamentos sobre plágio e ética acadêmica no documento.

Durante o primeiro semestre de 2021, realizamos a coleta de dados. Estavam matriculados na modalidade presencial diurna, 791 alunos e 94 alunos da modalidade a distância. Ao todo foram convidados 105 alunos matriculados na disciplina de Sociologia da Educação da modalidade presencial e 94 a distância para participar da pesquisa.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionário e entrevistas. Entre os alunos convidados nas modalidades presencial e a distância, obtivemos o número significativo de 108 respondentes do questionário. A última questão presente no questionário, direcionava os alunos para o próximo momento da pesquisa. Mediante uma questão discursiva, os estudantes poderiam se voluntariar para participar das entrevistas realizadas de forma online via *Google meet*. Como voluntários para entrevistas, obtivemos um total de 20 alunos, porém, desse total, por motivos de dificuldade de contato, ajuste de horário, tempo para entrevistas e outras questões relacionadas ao momento sensível de



isolamento devido aos casos de Covid-19, foram entrevistados 16 alunos durante o mês de julho de 2021.

Quanto ao perfil dos respondentes do questionário, 63, 9% equivalente a 69 alunos, cursavam a modalidade presencial e 36,1%, e cerca de 39 alunos, a modalidade a distância. No grupo de participantes do questionário, 90,7% pertenciam ao sexo feminino e apenas 9,3% ao masculino. Entre os respondentes das entrevistas, seis alunos eram do curso na modalidade presencial e dez do curso na modalidade à distância. Visando manter o anonimato dos entrevistados, durante a discussão dos resultados, os alunos foram nomeados por nomes de estrelas e constelações presentes na Via-Láctea como identificado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Perfil dos entrevistados.**

Estudante	Curso	Modalidade	1ª grad.	2ª grad.	Semestre	Ocupação
1.Andrômeda	Pedagogia	Presencial		x	2º	Estudante
2.Carina	Pedagogia	Presencial	x		2º	Estudante
3.Columba	Pedagogia	a distância		x	2º	Estudante
4.Pegasus	Pedagogia	a distância		x	2º	Estudante
5.Gatria	Pedagogia	a distância		x	2º	Estuda e trabalha
6.Ksora	Pedagogia	a distância	x		2º	Estuda e trabalha
7.Lucida	Pedagogia	Presencial	x		2º	Estuda e faz estágio remunerado
8.Libertas	Pedagogia	a distância		x	2º	Estudante
9.Libra	Pedagogia	a distância		x	2º	Estuda e trabalha
10.Maia	Pedagogia	Presencial		x	2º	Estuda e trabalha
11.Norma	Pedagogia	a distância	x		2º	Estuda e trabalha
12.Miram	Pedagogia	Presencial	x		2º	Estudante
13.Cassiopeia	Pedagogia	Presencial	x		2º	Estuda e trabalha
14.Meissa	Pedagogia	a distância	x		2º	Estuda e trabalha
15.Saiph	Pedagogia	a distância	x		2º	Estuda e trabalha
16.Tânia	Pedagogia	a distância	x		2º	Estuda e trabalha

Fonte: Elaborado pelos autores.





Todos os estudantes que participaram das entrevistas cursavam o segundo semestre do curso de Pedagogia, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Entre os entrevistados, seis alunos eram do curso na modalidade presencial e 10 do curso a distância. No que tange à ocupação dos estudantes, seis apenas estudam e 10 estudam e trabalham. Sete estudantes estavam realizando a segunda graduação, e os outros nove alunos, a primeira graduação como observado no Quadro 1.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Tendência e sentidos para uso da IA na produção de textos acadêmicos, segundo a percepção de estudantes de Pedagogia.

Buscando compreender a tendência de uso da IA na produção de textos escritos por estudantes de Pedagogia e os sentidos atribuídos para tal utilização, no questionário os 108 respondentes deveriam sinalizar sobre a frequência com que usariam uma ferramenta de IA capaz de auxiliar na criação, organização e redação de texto dissertativo. Os dados obtidos para esse questionamento foram os seguintes.

**Tabela 1 - Frequência de uso de IA pelos estudantes**

Pergunta	Categorias	Total
Com que frequência você usaria uma ferramenta virtual (inteligência artificial) capaz de te auxiliar na criação, organização e redação de um texto dissertativo?	Nunca/ Raramente	22,2%
	Ocasionalmente	24,1%
	Frequentemente/Muita Frequência	53,7%

Fonte: Elaborado com base na resposta do questionário

Como visto na Tabela 1, a maioria dos respondentes do questionário, cerca de 53,7% admitem que fariam uso com frequência de ferramenta de IA capaz de auxiliar na criação, organização e redação de um texto dissertativo. No segundo momento de coleta de dados, nas entrevistas essa pergunta foi reforçada com sentido semelhante e como resultado, entre os dezesseis estudantes, oito estudantes responderam que fariam uso de software de IA para escrita de parte do seu texto e, diferentemente, seis estudantes se posicionaram contra o uso dessas ferramentas. Uma estudante se isentou da resposta e outra não compreendeu o tema da pergunta.



Após a análise das respostas nas entrevistas dos estudantes que admitiram o uso de IA para produção e organização de textos escritos, foram geradas as seguintes unidades de contextos, categorias e subcategorias, respectivamente: “auxílio” [01]<sup>5</sup> (subcategoria “pensamento”), “domínio” [01] (subcategoria “dúvida”), “avaliação” [01] (subcategoria “risco”), “facilidade” [02] (subcategorias “confiança”, “dificuldade”), “consciência” [01] (subcategoria “tranquilidade”).

A seguir analisaremos as respostas representativas dadas pelos entrevistados disponíveis no Quadro 2.

**Quadro 2 - Utilização de IA para produção e organização de textos escritos**

Categorias e indicadores	Subcategorias e unidades de contexto
auxílio [01]	<b>pensamento:</b> “[...] é muito do <i>pensamento</i> , de que toda ajuda é bem-vinda” (Libertas, grifos nossos).
domínio [01]	<b>dúvida:</b> “Sim. Eu usaria, sim. Porque às vezes a <i>gente</i> até fica na <i>dúvida</i> , você leu algo assim, você lê dois, três autores. Aí você acaba <i>escrevendo</i> , aí você fica, será que eu não escrevi... o que eu coloquei aqui não é a mesma coisa que o autor estava falando? Não está muito parecido, não é? Tem coisas que a gente fica na <i>dúvida</i> . Às vezes eu escrevi alguma coisa aqui, sabe-se lá se tem outro autor que já falou isso. Do jeito que eu estou falando. As palavras, não é? A gente não consegue dominar tudo” (Libra, grifos nossos).
avaliação [01]	<b>risco:</b> “Sim, botava ele todo. Justamente para <i>não correr o risco</i> de ser prejudicada por ter feito algo que <i>não estava certo</i> [...]” (Tânia, grifos nossos).
facilidade [02]	<b>confiança:</b> “Eu acho que <i>facilita</i> muito, dá mais <i>confiança</i> , acho que está fazendo certo” (Cassiopeia, grifos nossos). <b>dificuldade:</b> “[...] é mais <i>prático</i> , a gente tem mais <i>facilidade</i> de fazer o trabalho [...] eu tenho <i>dificuldade</i> na <i>escrita</i> , então se tivesse esse software, eu usaria, para mim seria <i>muito importante</i> , porque iria me <i>ajudar muito a escrever um texto</i> ” (Meissa, grifos nossos).
consciência [01]	<b>tranquilidade:</b> “[...] para <i>mim</i> seria uma revolução muito boa. Porque a gente ia ter a <i>consciência</i> que escreveu e que está corretamente ali <i>corrigido</i> , de uma forma que você poderia ter uma <i>tranquilidade</i> que não teria cometido tantas falhas” (Norma, grifos nossos).

Fonte: Lopes, Comas Forgas e Cerdà-Navarro (2023)<sup>6</sup>

Entre o grupo de entrevistados que admitiram o uso da ferramenta para produção e organização de textos escritos, na categoria “auxílio”, subcategoria “pensamento”,

<sup>5</sup> Os números associados às categorias e subcategorias, representam a contagem no conteúdo das entrevistas analisadas.

<sup>6</sup>As categorias e as respectivas unidades de contexto aqui expostas foram extraídas do trabalho que tem o título “A magia de escrever textos acadêmicos está ameaçada pela Inteligência Artificial?” (LOPES, COMAS FORGAS, CERDÀ-NAVARRO, 2023). Mantivemos a mesma categorização para o devido alinhamento à concepção e coleta realizada no âmbito das ações de integrantes do grupo de pesquisa. Os dados gerados são trabalhados no grupo de pesquisa, repercutindo na produção acadêmica dos seus membros a partir da base de dados e informações que, cumulativamente, vão se ampliando e diversificando reflexões em estudos e pesquisas específicas.



representada pela fala de Libertas, compreende-se a ferramenta para agregar algo “a mais” no processo de escrita. Na categoria “domínio” subcategoria “dúvida”, Libra pauta a sua utilização a segurança que uma ferramenta de IA traria para não realizar plágio por paráfrase. A categoria “avaliação” subcategoria “risco”, Tânia demonstra medo de cometer erros na escrita acadêmica, condicionando assim a admissão de utilizar ferramentas de IA para produção, criação e organização de textos escritos, ao medo.

Diante da categoria “facilidade” subcategorias “confiança” e “dificuldade”, Cassiopeia e Meissa depositam o sentimento de confiança na ferramenta necessário transpor a barreira da dificuldade e produzir segurança na escrita acadêmica. Na categoria “consciência” subcategoria “tranquilidade”, Norma pontua que a utilização de ferramentas de IA para a produção e organização de textos produz um sentimento de tranquilidade quanto a sua escrita.

O discurso de Norma demonstra a necessidade que um estudante de graduação tem de realizar trabalhos corretamente. Na perspectiva apresentada por Norma, sobre como muitas vezes o erro está associado a efeitos negativos, nos questionamos: será que o erro não produziria um aprendizado? Como os docentes avaliam os erros? Como os feedbacks são passados aos discentes? Que atribuições ao erro em trabalhos acadêmicos constroem-se na Educação Superior? De certa forma, assim como na fala de Tânia, encontramos um receio de errar.

Nas falas dos entrevistados que demonstraram oposição a utilização de ferramentas de IA para produção e organização de textos escritos, emergiram as seguintes unidades de contextos, categorias e subcategorias, respectivamente: categoria “moralidade” [01] (subcategoria “liceidade”), categoria “autoria” [02] (subcategoria “identidade pessoal”), categoria “aprendizado” [01] (subcategoria “erros”), “dificuldade” [01] (subcategoria “tecnologias”), categoria “algoritmo” [01] (subcategoria “mudança”), como observamos no Quadro 3.

**Quadro 3** - Não utilização de IA para produção e organização de textos escritos

Categorias e indicadores	Subcategorias e unidades de contexto
<b>moralidade [01]</b>	<b>liceidade:</b> “Não, ainda não. Que assim, eu não sei se seria alguma coisa lícita, se seria... Não, não usaria” (Andrômeda, grifos nossos).
<b>autoria [02]</b>	<b>identidade pessoal:</b> “Não, não usaria porquê... eu não sei, mas eu lido mais <i>comigo</i> falando do que <i>outra pessoa falando</i> por mim, então não usaria” (Carina, grifos nossos). “Não. Eu <i>gosto</i> que eu <i>mesma produza</i> os meus textos” (Lucida, grifos nossos).
<b>aprendizado [1]</b>	<b>erros:</b> “Eu <i>preferiria</i> , talvez, estar <i>errando</i> do que mandar um trabalho totalmente lindo, maravilhoso, sem erro nenhum, para o professor talvez achar que estou perfeita, sendo que eu não vou estar, então talvez esse retorno dele nos meus <i>erros</i> , seja mais aprendizado do que eu tentar com uma máquina mandar tudo certo” (Saiph, grifos nossos).
<b>dificuldade [01]</b>	<b>tecnologias:</b> “[...] eu não me dou muito bem com esses negócios de computador, esses <i>programas</i> , eu não tenho muita paciência [...] eu tenho problema em acompanhar essa tecnologia muito avançada [...]. Não, <i>não gosto muito de tecnologia não</i> ” (Miram, grifos nossos).
<b>algoritmo [01]</b>	<b>mudança:</b> “Às vezes não é o que eu quero dizer, para escrever meu texto, então... igual essa <i>ferramenta</i> que eu citei, ela <i>muda bastante coisa</i> , então eu não usaria essa ferramenta para escrever o meu texto, mas talvez para <i>corrigir</i> , tudo bem” (Carina, grifos nossos).

Fonte: Autores com base na análise das entrevistas e informações do artigo de Lopes, Comas Forgas e Cerdà-Navarro (2023)

No que diz respeito à categoria “moralidade” subcategoria “liceidade”, Andrômeda demonstrou percepção ética e moral ao salientar que não usaria ferramenta de Inteligência Artificial para criação e organização de textos. Na categoria “autoria”, subcategoria “identidade pessoal”, Carina assevera a necessidade da autoria e de uma característica de escrita pessoal para construção de um texto. Já na categoria “aprendizado”, subcategoria “erros”, diferentemente de Tânia e Norma, Saiph compreende o erro como uma forma de aprendizado significativo e crescimento acadêmico. Na categoria “dificuldade”, subcategoria “tecnologias”, Miram apresenta certa angústia por não conseguir se apropriar das formas de utilização de ferramentas tecnológicas, por essa razão ela não utilizaria. Na categoria “algoritmo”, subcategoria “mudanças”, Carina ao mencionar características da ferramenta, apresenta o receio de utilizá-las para escrita, respaldando a utilização apenas para correção. As respostas dadas para a não utilização de IA para escrita, organização e redação de texto, validam que, consciente ou inconscientemente, os estudantes priorizam, em certos aspectos, a ética para a escrita de seus textos acadêmicos.



## 4.2 Inter-relação entre o conceito de plágio associado a situações de utilização de IA para escrita textos acadêmicos

Ferramentas de GenAI mediante aos parâmetros solicitados por seu usuário são capazes de produzir e inserir automaticamente referências ou citações em um texto. Essas citações inseridas são resultado de um compilado de textos disponíveis online na base de dados da internet e colocadas automaticamente no texto com a respectiva citação literal ou sob forma de paráfrase. Entretanto, os textos produzidos pelas ferramentas podem conter informações equivocadas e não condizentes com a realidade, por isso cabe ao usuário verificar criticamente as informações apresentadas (FYFE, 2022).

A fim de examinar a compreensão dos estudantes sobre se há plágio quando do uso da IA na geração de parte de texto escrito em trabalho de final de curso, ao informar nas referências bibliográficas o nome da ferramenta utilizada, foi apresentada durante a entrevista uma situação hipotética que os estudantes deveriam avaliar: o estudante fez uso de um *software* para escrever parte do seu TCC e colocou no texto a referência bibliográfica dessa ferramenta. Você concluiria que, nessa situação, houve plágio?

A partir das respostas apresentadas, notamos que o posicionamento dos estudantes em relação à situação hipotética de utilização de *software* ou ferramenta de IA para escrita de parte de um TCC mediante a inclusão desse *software* ou ferramenta de IA na listagem de referências demonstra que 56,25%, equivalente a nove estudantes, não consideram plágio a escrita de parte de um texto de um TCC por IA. Diferentemente, 37,5%, ou seja, seis estudantes demonstraram concordar com afirmativa de que a situação hipotética apresentada na pergunta se enquadra como plágio. É importante salientar que não foi possível codificar a resposta apresentada por uma estudante, pois não conseguimos compreender a resposta que ela deu. Por isso não foi contabilizada no percentual mencionado acima.

Entre o grupo de estudantes que não consideraram a situação hipotética como plágio acadêmico, nos números indicadores, categorias e subcategorias: a categoria “normas” tem as subcategorias “citação” e “referência bibliográfica”; e a categoria “transparência”, tem a subcategoria “fonte de informações”. Alguns entrevistados foram categóricos, com respostas como “não, não é” (Norma), e outras responderam negativamente, como “difícil, não, acredito que não” (Tânia), “acredito que não” (Andrômeda) e “acho que não” (Lucida), dificultando a inferência de sentidos para



categorização. Ksora foi a única entrevistada que confundiu IA para produção de textos com os softwares que verificam níveis de similaridades de plágio, impossibilitando uma categorização de sua resposta.

Então se ele escreveu no *software*, esse texto não existia. Pelo que eu estou entendendo, então não houve plágio. Se ele usou o *software* e esse *software* não detectou e ele usou para escrever, *então ele criou*; então não houve plágio a princípio assim. Pelo que eu estou entendendo, não houve (Ksora, grifos nossos).

As respostas possíveis de categorização e inferências, são demonstradas no Quadro 4.

**Quadro 4 - Estudantes que compreendem que não é plágio o uso da IA para a escrita do TCC com a apresentação da referência da ferramenta**

Categorias e indicadores	Subcategorias e unidades de contexto
<b>normas [2]</b>	<p><b>citação:</b> “Ele falou, ele explicou, é como se eu pegasse uma <i>citação</i> de um livro, <i>de autor</i> e <i>colocasse</i>. Eu acho que nesse caso <i>não seria plágio</i>, não. Já que ele <i>fez a citação</i>” (Libra, grifos nossos).</p> <p>“Não, se ele <i>colocou tudo certinho</i> que usou o software, colocou as <i>citações</i>, acredito que não” (Miram, grifos nossos).</p> <p><b>referência bibliográfica:</b> “Acho que não, se ele põe na <i>referência bibliográfica</i>, acho que não” (Gatria, grifos nossos).</p>
<b>transparência [1]</b>	<p><b>fonte de informações:</b> “Não, não houve, ele escreveu e já deixou bem claro <i>onde buscou as informações</i>, não é plágio na minha mente” (Meissa, grifos nossos).</p>

Fonte: Autores com base nas entrevistas

As respostas de Libra, Miram e Gatria são condicionadas às normas de citação, compreendendo que o limite para a prática do plágio acadêmico está somente relacionado à referência das fontes. Para Meissa, a IA funciona como banco de informações disponíveis para consulta, que pode ser referenciado. Nessa perspectiva, ambas compreendem o conceito de plágio superficialmente condicionado como normas de referência dos textos. Entretanto, devemos cuidar ao realizar inferências como essa, considerando equivocado raciocínio de que basta utilizar as normas de referência corretamente para não cometer plágio acadêmico.

No grupo de 37,5% dos entrevistados que consideram a situação hipotética como plágio acadêmico, a partir das respostas apresentadas foram evidenciadas a categoria principal “autoria” com a subcategoria “posicionamento e argumento”, “próprias palavras”, “experiência do estudante”, “fraude”, “explicação base de dados” e “tecnificação da escrita em base de dados”, disponíveis abaixo no Quadro 5.

**Quadro 5 - Estudantes que compreendem como plágio no TCC o uso da IA para escrita com a apresentação da referência da ferramenta**

Categoria e indicadores	Subcategorias e unidades de contexto
Autoria [6]	<p><b>posicionamento e argumento:</b> “[...] você coloca ali, vai <i>argumentar</i> sobre <i>dar a sua opinião, falar a sua sugestão</i>, mas nem todos, não só colocar o texto por colocar, acho que acaba sendo um plágio, <i>se você não der a sua opinião e a sua contribuição</i>” (Cassiopeia, grifos nossos).</p>
	<p><b>próprias palavras:</b> “[...] eu creio que como eu e muitos colegas, tenham essa mesma dificuldade, esse medo, esse receio, às vezes a gente fica até com medo de enviar um trabalho porque você passa horas tentando modificar, <i>escrever só com as suas palavras</i>, mas às vezes é muito difícil escrever <i>só com as próprias palavras</i>, porque não somos escritores, não temos essa habilidade, então a gente passa muito tempo tentando mandar um trabalho onde o professor não vai encontrar nem sequer ter a hipótese de poder ser um plágio[...]” (Saiph, grifos nossos).</p>
	<p><b>experiência do estudante:</b> “Então, eu acho que, na maioria das vezes que os alunos cometem plágio, é exatamente pelas atividades pesquisadas na Internet, não é? Porque, por exemplo, se eu pegar os <i>meus conhecimentos</i>, as <i>minhas práticas</i>, geralmente eu não vou cometer um plágio” (Columba, grifos nossos).</p>
	<p><b>fraude:</b> “[...] O estudante fez uso do software para escrever e colocou no texto a referência dessa ferramenta. Se essa ferramenta <i>produziu parte do trabalho</i> e na parte do trabalho que a ferramenta produziu não foram feitas as devidas referências, <i>continua sendo plágio</i>. Não é ele <i>assumir que ele teve uma ajuda</i>” (Pegasus, grifos nossos).</p>
	<p><b>explicação base de dados:</b> “[...] por mais que seja um software, uma inteligência artificial, essa inteligência está <i>pegando base em outra coisa</i>, então a gente não sabe no que é que ela está pegando coisa, e ele só citou aquele software, mas de onde esse software tirou aquilo? Então eu acho que é uma coisa bem complexa que está por trás de tudo, nesse mundo das máquinas, então acho que teve esse plágio, e eu não acho que é certo citar software, uma coisa que fez por você” (Carina, grifos nossos).</p>
	<p><b>tecnificação da escrita em base de dados:</b> “Pensando aqui, essa ferramenta <i>ela não vai produzir conteúdo</i>, ela vai <i>construir aquele texto com base em algo que outra pessoa produziu anteriormente</i>. Então, simplesmente colocar como referência o software, é complicado. Eu acho que tem um plágio aí, não é? Naquela graduação, mas eu acho que tem um plágio aí. <i>Não foi o aluno que efetivamente produziu aquele conteúdo</i>” (Libertas, grifos nossos).</p>

Fonte: Autores com base na análise das entrevistas.

A autoria foi o tema central das respostas dos entrevistados, como identificado no Quadro 5. Assim como manifestado pelos estudantes, existem autores que asseveram que a autoria e a originalidade são temas preocupantes no que tange a utilização de ferramentas de IA para escrita de textos acadêmicos (ARAÚJO, 2016; BOA SORTE *et al.*, 2021; CARMO; CARMO; MELO, 2022). Na fala de Cassiopeia “[...] *dar a sua opinião, falar a sua sugestão*” ao utilizar o pronome possessivo “seu” afirma a necessidade do elemento autoria na composição de um texto acadêmico, evidenciando importância da voz do autor, se posicionando e argumentando no texto. Araújo (2016) ainda demonstra



preocupação de que após o surgimento de ferramentas de IA generativas, como esses conceitos serão discutidos, conceituados ou reconceituados no futuro.

A dificuldade em criar um texto original foi destacada na fala de Saiph, ao apontar a habilidade da escrita como elemento importante no desenvolvimento da autoria. Isso nos aguça ao seguinte questionamento: quando os alunos utilizam ferramentas de IA para escrita de textos acadêmicos, como os docentes poderão avaliar as competências acadêmicas de escrita dos estudantes? Para responder a esse questionamento, é necessário um amplo estudo sobre a autoria e a ética na escrita acadêmica no contexto da utilização de IA para escrita de textos.

A entrevistada Columba versa que o meio digital possibilita a ocorrência de plágio. Pegasus considera que o plágio não está somente evidenciado em normas de citação, nem quando o aluno assume que utilizou ferramentas de IA. Carina, em sua resposta, demonstra a complexidade do entendimento sobre o plágio, quando a ferramenta se utiliza de uma vasta base de dados para criar um texto, sendo que muitas vezes o autor desconhece quais as fontes utilizadas pela ferramenta ou mesmo sua fidedignidade. Libertas apresenta sua fala em consonância com Carina, acrescentando que a produção final não é do aluno.

Essa nova forma de configuração da escrita auxiliada por ferramentas de Inteligência Artificial, em que o usuário estipula quais ações serão realizadas pela máquina, Araújo (2016), considera como meta-autoria, e ao usuário que estabelece as ações o conceitua como “meta-autor”, ou seja, responsável pela dimensão organizacional dos dados da pesquisa, transferindo a responsabilidade da escrita para ferramenta.

Julgar situações em que são utilizadas ferramentas de IA é uma ação desafiadora e complexa (PERKINS, 2023). Por isso entendemos o importante papel das Instituições de Educação Superior para que deliberem sobre as concepções de políticas de integridade acadêmica vigentes, apresentem com clareza à comunidade acadêmica seu posicionamento quanto ao uso de tais ferramentas pelos alunos e conscientize os estudantes sobre as possibilidades de uso ético dessas tecnologias (PERKINS, 2023; PEREIRA; LANKATHILAKE, 2023).

## 5 CONCLUSÃO

O tema do plágio por meio da IA para escrita de textos ainda precisa avançar em muitos aspectos, principalmente no contexto da Educação Superior. Conforme os dados analisados, 53,7% dos estudantes, no questionário, admitiram que usaria ferramenta de





IA capaz de auxiliar na criação, organização e escrita de textos dissertativos. Nas entrevistas a maioria dos estudantes, 56,25% não consideraram plágio a utilização de ferramenta de IA para escrita de parte do texto, pois houve a sinalização da ferramenta nas referências, além de admitirem a utilização da ferramenta na perspectiva de auxílio para superar eventuais situações de erros na escrita acadêmica. Tais estudantes apresentam concepção limitada de plágio associada a questões de normas e referenciação.

Aqueles alunos que não admitiram uso dessas ferramentas, 37,5%, demonstraram entendimento ético e moral das nuances do plágio acadêmico associado à compreensão da necessidade do desenvolvimento da autoria na escrita acadêmica. Nessa perspectiva, compreendemos que o desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica pelos estudantes pode estar ameaçado em virtude dos avanços das tecnologias, principalmente na escrita de textos por IA (FYFE, 2022).

É evidente que os estudantes compreendem o conceito do plágio a partir do senso comum. Porém, ao serem apresentados a situações específicas em que há necessidade de julgamento da ocorrência do plágio associado ao uso de Inteligência Artificial para escrita de textos acadêmico, a maioria não consegue identificá-lo.

Diante do cenário atual de crescente utilização de ferramentas GenAI para a escrita de textos, é indubitável a importância de propiciar, ao meio acadêmico, um espaço de questionamento, capacitação e aprendizado sobre o uso dessas ferramentas para escrita de textos acadêmicos. Esse é o momento de a Educação Superior destacar seu posicionamento e atuar na formação dos graduandos, não meramente com ações informativas a respeito do fenômeno do plágio associado ao uso de IA para escrita de textos, mas propiciando oficinas formativas à comunidade acadêmica e estabelecendo normas para utilização de tais ferramentas. É imperativo repensar o ambiente educativo na graduação para propiciar o estímulo ao desenvolvimento da autoria e a compreensão de situações que envolvem o plágio.

Os resultados desta pesquisa, de natureza descritiva e exploratória, nos possibilitaram levantar, entre outras questões, as seguintes: quais tipos de desafios e avanços na escrita teríamos com a utilização da IA, a exemplo do uso do modelo de linguagem GPT, no ambiente primário do desenvolvimento de habilidade de escrita na sala de aula? Como o meio acadêmico (escolar) enfrentará esse momento de passagem, transformação, do plágio acadêmico associado ao uso de Inteligência Artificial? Os docentes mudarão a sua forma de avaliar os trabalhos dos estudantes? Os docentes



conseguirão diferenciar os textos feitos por ferramentas de IA daqueles produzidos pelos próprios estudantes? Como direcionar as práticas pedagógicas de forma ética diante desse cenário de utilização de IA para escrita de textos acadêmicos?

As ferramentas de Inteligência Artificial para escrita de textos não deixarão de existir, longe disso, serão aprimoradas com o tempo. Nesse momento, é emergente conscientizar o uso ético dessas ferramentas na Educação Superior, envolvendo a base desse segmento: universidade, docente e aluno (ANSON, 2022)<sup>7</sup>.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; MOURA, L. O. B. M. de. A escrita do artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ides/a/K8drP4gCkYmt7XR5Jcbbsvx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

ANSON, C. AI-Based Text Generation and the Social Construction of "Fraudulent Authorship": a revisitacion. **Composition Studies**, v. 50, n. 1, p. 37-46, 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1361686>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ARAÚJO, M. O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: plágio ou meta-autoria? **Logeion: filosofia da informação**, v. 3, n. 1, p. 89-107, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinfa/article/view/3012>. Acesso em: 7 set. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BOA SORTE, P. *et al.* Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3? **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n.00, p.1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15352>. Acesso em: 25 set. de 2022.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S. A Inteligência Artificial e os desafios na avaliação da escrita acadêmica. **Cadernos função**, v. 21, n. 53, p. 130-154, 2022.

COMAS, R.; SUREDA, J. Ciber-plágio acadêmico. Una aproximación al estado de los conocimientos, **Revista Textos de la CiberSociedad**, 10. Temática Variada. 2007 Disponível em: <http://www.cibersociedad.net>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DINIZ, D; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, v. 1, n. 3, p. 11-28, 2011

FYFE, P. How to cheat on your final paper: assigning AI for student writin. **AI & Society: knowledge, culture and communication**, London, 10 mar. 2022. Disponível

<sup>7</sup> Agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, pelo apoio financeiro recebido no projeto de pesquisa, por meio de recursos próprios.



em: <https://doi.org/10.1007/s00146-022-01397-z>. Acesso em: 12 out. 2022.

GALLEN TORRES, C.; TELLO FONS, I. Percepción del alumnado de traducción de la Universidad Internacional de Valencia (VIU) sobre el ciberplagio académico. **Revista Digital Investegigación en Docencia Universitaria**, Lima, v. 11, n. 2, p. 90-117, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.11.563>. Acesso: 10 fev. 2023.

GEBRAN, Mauricio Pessoa. Tecnologias Educacionais. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A, 2009.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 48, set.-dez. 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, C. Ciberplágio. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, p. 63-73, 2023.

LOPES, C.; COMAS FORGAS, Rubén; CERDÀ-NAVARRO, Antoní. A magia de escrever textos acadêmicos está ameaçada pela Inteligência Artificial? **Pesquisa em Foco**. São Luís, v. 28, n. 2, jul.-dez. 2023. Disponível em: [http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO](http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO). Acesso em: 20 dez. 2023.

MEDEIROS, L. F. de. **Inteligência artificial aplicada**: uma abordagem introdutória. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PEREIRA, L. P.; LANKATHILAKE, M. A. AI in higher education: a literature review of ChatGPT and Guidelines for Responsible implementation. **Internacional Journal of research and innovation in social science**, v. 7, n. 6, p. 306-3014, jun. 2023.

PERKINS, M. Academic integrity considerations of AI Large Language Models in the post-pandemic era: ChatgPT. Na beyond. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 10, 2023.

RODRIGUES, S.; LOPES, C. O silêncio do PNLD e dos livros didáticos sobre o ciberplágio. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21432>. Acesso em: 4 set. 2023.

ROE, J.; PERKINS, M. What are Automated Paraphrasing Tools and how do we address them? A review of a growing threat to academic integrity. **Int J Educ Integr**, v. 18, n.15, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://edintegrity.biomedcentral.com/articles/10.1007/s40979-022-00109-w#citeas>. Acesso em: 4 out. 2021.

ROGERSON, A. M.; MCCARTHY, G. Using Internet based paraphrasing tools: Original work, patchwriting or facilitated plagiarism? **International Journal for Educational Integrity**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, UnB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia** (PPPCCP): diurno (código e-mec 150). Brasília, 2018.



VIEGAS, C. M. R; POLI, L. M. O direito autoral no ciberespaço: a utilização autorizada e não autorizada de obras alheias. **Jusbrasil**, 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-direito-autoral-no-ciberespaco-a-utilizacao-autorizada-e-nao-autorizada-de-obras-alheias/859716827>. Acesso em: 4 set. 2023.

VITAL, B. de O. P. **A inter-relação entre plágio e inteligência artificial na escrita acadêmica**: uma análise a partir da compreensão de graduandos em pedagogia. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Em processo de depósito no repositório da Biblioteca Central da UnB.

